

O USO DE ESPÉCIES VEGETAIS ENTRE AS MULHERES GUARANI MBYÁ DA TEKOA KA'AGUY HOVY PORÃ, MARICÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Francisca Cardoso do Prado Maciel^{1*}; Mariana Reis de Brito¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; *E-mail para contato: fran.cardoso.maciel@gmail.com

INTRODUÇÃO

O povo Guarani Mbyá é um dos povos originários do Brasil e é subdividido em três grupos: os Kaiowá, os Nhandeva e os Mbyá (SCHADEN, 1974), sendo este último o foco do presente trabalho. Schaden (1974) subdividiu os Guarani em três grupos devido às “diferenças sobretudo linguísticas, mas também por peculiaridades na cultura material e não-material”. No território brasileiro, os Mbyá encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos estados do Sul e em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, em várias aldeias junto à Mata Atlântica (ISA 2021). A Tekoa Ka'aguy Hovy Porã (Aldeia Mata Verde Bonita) é uma das aldeias do estado do Rio de Janeiro e onde essa pesquisa foi realizada. A aldeia está inserida em um contexto urbano do bioma Mata Atlântica, em São José do Imbassaí, na cidade de Maricá, Rio de Janeiro. De acordo com a cacique, a Tekoa (aldeia) agrupa cerca de 39 famílias, totalizando 122 Guarani Mbyá, com aproximadamente 50 crianças. Ao longo da vida das mulheres Guarani Mbyá, há diversas fases críticas, dentre elas: os períodos de maturação biológica, nascimento de filhos (SCHADEN, 1974), gravidez e amamentação (TEMPASS, 2008) e a menopausa (LÓPEZ, 2000). Durante essas fases, seja pelos banhos, chás ou pelas restrições alimentares, as íntimas relações entre rituais femininos e plantas são visíveis. São poucos os estudos etnobotânicos na cultura Guarani Mbyá, ainda mais relacionando as espécies vegetais utilizadas aos ritos das fases reprodutivas femininas (SCHADEN, 1974; REMORINI, 2005; TEMPASS, 2008; BADIE, 2014; BADIE, 2015; SILVEIRA, 2011; MAGNI, 2018; MENDES, 2020) e envolvendo simultaneamente a menarca, o parto e a menopausa (SCHADEN, 1974; LÓPEZ, 2000); com a perspectiva da biologia tendo muito a contribuir nesses estudos. Dessa forma, o presente trabalho objetivou identificar as espécies vegetais utilizadas nas fases reprodutivas femininas da menarca, do parto e da menopausa pelas mulheres Guarani Mbyá da Tekoa Ka'aguy Hovy Porã, em Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas guiadas por um formulário semi-estruturado e de forma individual na aldeia. Os Guarani Mbyá participantes da pesquisa foram selecionados através dos métodos de bola de neve (Bernard 1995) e busca ativa (Albuquerque *et al.*, 2010). Quando permitido, gravou-se o áudio da entrevista para posterior transcrição. Após o reconhecimento das espécies vegetais utilizadas durante as fases reprodutivas da menarca, do parto e da menopausa, realizou-se coletas para a identificação botânica. As coletas do material botânico foram conduzidas através de incursões aos quintais e à mata junto com dois dos participantes, utilizando-se a técnica “caminhando na floresta” ou “walking in the woods”, de Alexiades & Sheldon (1996). Os espécimes coletados foram identificados e depositados no Herbário Friburguense (FCAB). Os que não conseguiram ser coletados foram confirmados por imagens da espécie com os entrevistados. As espécies foram identificadas a partir da comparação com exsiccatas, buscas bibliográficas e consulta a especialistas. Para verificar a origem, endemismo e status de conservação de cada uma das espécies, utilizou-se o site Flora e Funga do Brasil (2023). Esse projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) pelo protocolo 38-2022. Todos os participantes foram informados da pesquisa antes de serem entrevistados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se 35 táxons vegetais associados às fases reprodutivas femininas, sendo 31 em nível de espécie e quatro em gênero. Esses encontram-se distribuídos em 25 famílias, com predominância de Poaceae, para espécies alimentícias (n=4; 11,1%) e de Myrtaceae, para as utilizadas medicinalmente (n=3; 8,3%). Outros estudos sobre conhecimentos dos Guarani sobre plantas medicinais também registraram a Myrtaceae como a família mais citada (ANDRADE *et al.*, 2021; BRUM, 2019; BUENO *et al.*, 2005). Verificou-se que foram citadas mais espécies nativas do Brasil (n=16; 53%), assim como apontado em outros trabalhos com os povos tradicionais (LINDENMAIER & PUTZKE, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2021). Brito & Senna-Valle (2015) discutem que comunidades que citam um maior número de espécies nativas refletem uma maior interação com os remédios locais. Quanto ao status de conservação, quatro espécies (13,3%) foram indicadas como “Menos Preocupante”, uma (3,3%) como “Vulnerável”, uma (3,3%) como “Em Perigo” e as demais ainda não foram avaliadas (80,1%). Deve-se atentar à utilização das raízes para espécies com status preocupante, pois são essas as plantas mais impactadas pelos danos causados por manejos inadequados (Rodrigues & Carvalho 2001), o que não reflete a realidade dos Guarani Mbyá, que utilizam apenas o necessário para o preparo dos remédios. A principal parte da planta utilizada foram as folhas e o modo de preparo foram os chás. Das espécies coletadas, 42,9% se localizavam nos quintais das casas da aldeia, resultado também observado em outro estudo etnobotânico com os Guarani Mbyá (ANDRADE *et al.*, 2021). Um dos participantes da pesquisa relatou o costume de cultivar em seu quintal as plantas que mais utilizam. A importância dos quintais foi observada em trabalhos etnobotânicos, em que a maior parte das espécies com propriedades medicinais são cultivadas próximas às moradias, o que aponta a facilidade de acesso e menor deslocamento para utilização dos remédios (BRITO & SENNA-VALLE, 2015; SILVA *et al.*, 2023). As fases com maiores números de plantas indicadas foram a gravidez, com 15 espécies (25,9%), seguida pela menstruação, com 14 (24,1%). O uso mais citado para a menstruação foi para “cólicas menstruais” (n=3; 11,8%) e para o parto foi para “parto rápido” (n=4; 7,4%). As espécies com mais indicações de usos foram *Brosimum gaudichaudii* Trécul e *Petiveria alliacea* L. A *P. alliacea* foi encontrada como a mais utilizada em trabalho etnobotânico com indígenas do povo Xokleng de Santa Catarina (HEINEBERG, 2014) e Vargem *et al.* (2022) registraram *B. gaudichaudii* como a espécie com mais citações terapêuticas em um levantamento de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos no Cerrado. Essa última foi indicada para cólica

menstrual, biotônico menstrual, atraso menstrual, engravidar, desinflamar útero e ovários, engrossar o leite, se fortalecer e para prevenção de anemia. Já a *P. alliaceae* foi indicada para banho pós-resguardo, atraso menstrual, abortiva, para antes e após parto e para proteção. Foram citadas três espécies sagradas, ou seja, aquelas que foram criadas pelo Deus *Nhanderu* e deixadas para os Guarani: o *Yvaró* (*Fridericia conjugata* (Vell.) L.G.Lohmann), a *Pindó* (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman) e a *Guavirá* (*Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O. Berg). Quanto à alimentação, na menarca não é recomendado o consumo de sucos, doces, açúcar, óleo e sal. Na gravidez, sal, açúcar e feijão preto (*Phaseolus vulgaris* L.) também não são indicados. Outros estudos com os Guarani também registram as restrições de sal (SCHADEN, 1974; LÓPEZ, 2000, TEMPASS, 2008) e açúcar (BADIE, 2015) na menarca e de sal e açúcar (LÓPEZ, 2000; GALANTE, 2011; MAGNI, 2018) e feijão preto (LÓPEZ, 2000; MENEZES, 2012) na gravidez. A preferência tanto na gravidez como na menarca são os alimentos tradicionais, como *orá* - farofa frita de fubá (*Zea mays* L.) sem sal - e *bodiapé* - farinha de trigo (*Triticum aestivum* L.) na brasa, e sopa de canjica (*Z. mays*).

CONCLUSÕES

Há grande diversidade de espécies citadas pelos Guarani Mbyá principalmente nas fases da gravidez e da menstruação, sendo os usos mais citados os para “cólicas menstruais” e para “parto rápido”. Observou-se a citação de mais espécies nativas e presentes nos quintais, demonstrando a relação com os remédios locais e próximos às casas. A fase com mais indicações de espécies para o momento do parto. As espécies com maior número de indicações foram a *B. gaudichaudii* e a *P. alliaceae*. Registrou-se a presença de espécies sagradas, o que revela a íntima relação entre o mundo espiritual e físico. Dentre elas, a *C. xanthocarpa* apresentou o maior número de indicações de uso.

Autorização legal

Aprovada pela Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) pelo protocolo 38-2022.

Fomento

Sem agência de fomento

Palavras-chave: mulheres, plantas medicinais, povos originários.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. DE; CUNHA, L. V. F. C. (EDS.). **Métodos e Técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. 3. ed. Recife, PE: NUPPEA, 2010.

ALEXIADES, M. N. Collecting Ethnobotanical Data: an introduction to basic concepts and techniques. Em: **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p. 53–94.

ANDRADE, J. H. C. DE et al. Notes on current Mbyá-Guarani medicinal plant exchanges in southern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 17, n. 1, p. 38, dez. 2021.

BADIE, M. C. ‘Iñengue’. transforMarse en Mujer en la sociedad Mbya-guaraní. Em: CELIGUETA, G.; OROBITG, G.; PITARCH, P. (Eds.). **Modernidad indígena, ‘indigeneidad’ e innovación social desde la perspectiva del género**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2014. p. 27–39.

BADIE, M. C. Rituais de iniciação e relações com a natureza entre os mbya-Guarani. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, v. 21, n. 1, p. 7–34, 2015.

BERNARD, H. E. **Research Methods in Antropology. Qualitative and Quantitative Approachs**. 2. ed. Walnut Creek: Altamira Press, 1995.

BRITO, M. R. D.; SENNA-VALLE, L. D. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 2, p. 363–372, jun. 2011.

BRUM, C. M. **Levantamento de espécies vegetais presentes no Parque Estadual de Itapeva relevantes para a comunidade indígena da etnia Mbyá Guarani**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

BUENO, N. R. et al. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 1, p. 39–44, mar. 2005.

DA SILVA, N. C. B. et al. The importance of home gardens for the conservation of knowledge and practices about medicinal plants in an Environmental Protection Area in the Atlantic Forest of the State of Rio de Janeiro, Brazil. **Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromat**, v. 22, n. 4, p. 451–471, 2023.

GALANTE, L. **Investigação etnobotânica na comunidade Guarani Mbya de Tekoa Pyau**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais—São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

HEINEBERG, M. R. **Conhecimento e Uso das Plantas pelos Xokleng na TI Ibirama Laklãnõ, Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ISA. **Terras Indígenas no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/ptbr/>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Flora e Funga do Brasil**. 2023. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LINDENMAIER, D. DE S.; PUTZKE, J. Estudo etnobotânico em três comunidades Mbya/Guarani na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Pesquisa, Série Biologia**, v. 23, n. 3, p. 6–18, 2011.

LÓPEZ, G. M. A. **A fecundidade entre os Guarani: um legado de Kunhankarai**. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde—Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2000.

MAGNI, N. N. **Saberes e práticas das parteiras Mbya Guarani do litoral norte do RS**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

MENEZES, M. DE O. **Gestar e parir em terra de jurua: a experiência de mulheres guarani-mbyá na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade—São Paulo: Universidade de São Paulo, 27 ago. 2012.

REMORINI, C. Considerations about Health/Illness Processes in the First Stages of the Life Cycle in two Mbya-Guaraní Communities from the Province of Misiones, Argentina. **Global Bioethics**, v. 18, n. 1, p. 125–139, 2005.

RIBEIRO, R. V. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 205, p. 69–102, jun. 2017.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. D. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciênc. agrotec.**, v. 25, n. 1, p. 102–123, 2001.

SCHADEN, E. **Aspectos fundamentais da cultura guaraní**. 3. ed. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

SILVEIRA, T. C. **“Mbya retxãi Opy tekoaxy mongy’a oa”: A manutenção da saúde Guarani-Mbya na Casa de Reza**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social—São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2011.

TEMPASS, M. C. Comida e gênero entre os Mbyá-Guarani. **Caderno espaço feminino (Impresso)**, v. 19, n. 1, p. 287–309, 2008.

VARGEM, D. D. S. et al. Plantas medicinais do cerrado: estudos etnobotânicos e etnofarmacológico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1–10, 11 ago. 2022.